



FAMIG – FACULDADE MINAS GERAIS

GESTÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

ACADÊMICOS: ANDRÉ ALVES FELIPE

**BELO HORIZONTE
2024**

ANDRÉ ALVES FELIPE

GESTÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Trabalho de Conclusão de curso –TCC – do curso de Engenharia de Produção da Faculdade Minas Gerais – FAMIG, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Orientador: *MSc.* Diego de Jesus Queiroz Rosa

Linha de pesquisa: Segurança.

**BELO HORIZONTE
2024**

ANDRÉ ALVES FELIPE

GESTÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de BACHAREL EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO e aprovado em sua forma final pelo professor orientador e pelo Curso de Graduação em Engenharia Produção da Faculdade Minas Gerais – FAMIG, Campus Belo Horizonte – MG.

APROVADO EM 18 DE DEZEMBRO DE 2024

BANCA EXAMINADORA:

Diego de Jesus Queiroz Rosa (Orientador)

Mestrado Profissional em Processos Construtivos, Graduado em Engenharia Civil, Professor do Curso de Engenharia de Produção da FAMIG.

Carlos Henrique Passos Mairink

Doutor em Direito, Graduado em Direito, Professor do Curso de Engenharia de Produção da FAMIG.

Marconi Lacerda Pires

Mestrado em Engenharia e Gestão de processos e Sistemas, Graduado em Engenharia de Produção, Professor do Curso de Engenharia de Produção da FAMIG.

**BELO HORIZONTE
2024**

AGRADECIMENTO

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus pelos momentos difíceis durante o curso e que nunca me deixou desanimar para que esta pesquisa chegasse ao fim.

Agradecemos a todos os amigos, familiares que nos apoiaram e motivaram desde o início da graduação.

A todos os professores pelo vasto conhecimento passado, em especial ao nosso Professor orientador Diego de Jesus Queiroz Rosa pela paciência.

A todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho participando direta ou indiretamente do desenvolvimento desta pesquisa, enriquecendo o nosso processo de aprendizado. Vocês certamente contribuíram em nossa formação acadêmica.

Nosso muito obrigado!

RESUMO

FELIPE, André Alves. **Gestão da Saúde do Trabalhador**, 35f. Monografia (Graduação Engenharia Produção) – Faculdade Minas Gerais - FAMIG, Belo Horizonte.

O presente trabalho tem como objetivo investigar a evolução e os impactos da segurança do trabalho no contexto organizacional, enfatizando a importância de sistemas de segurança eficazes para minimizar riscos e promover ambientes de trabalho saudáveis e produtivos. A pesquisa aborda a relação entre saúde e trabalho, destacando que a saúde do trabalhador é um fator primordial que influencia não apenas o bem-estar dos colaboradores, mas também a produtividade e a rentabilidade das empresas. O estudo inicia com uma revisão da literatura sobre os custos associados à saúde do trabalhador, incluindo os custos diretos e indiretos que as empresas enfrentam devido a acidentes e doenças ocupacionais. A análise revela que a falta de investimentos em saúde e segurança pode resultar em altos índices de absenteísmo, rotatividade de pessoal e custos com indenizações, impactando negativamente a performance organizacional. Além disso, o trabalho discute a visão das empresas sobre saúde e segurança do trabalho, ressaltando a crescente importância de uma gestão socialmente responsável. As empresas que adotam práticas de saúde e segurança não apenas protegem seus colaboradores, mas também se posicionam de maneira competitiva no mercado. A pesquisa conclui que a implementação de um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional é essencial para garantir a integridade física e mental dos trabalhadores, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e produtivo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador; Segurança no Trabalho; Produtividade; Impacto Econômico; Gestão Empresarial

ABSTRACT

FELIPE, André Alves. **Management of Worker Health**, 35 pages. Thesis (Undergraduate Production Engineering) – Faculdade Minas Gerais - FAMIG, Belo Horizonte.

The present work aims to investigate the evolution and impacts of occupational safety within the organizational context, emphasizing the importance of effective safety systems to minimize risks and promote healthy and productive work environments. The research addresses the relationship between health and work, highlighting that worker health is a fundamental factor that influences not only the well-being of employees but also the productivity and profitability of companies. The study begins with a literature review on the costs associated with worker health, including both direct and indirect costs that companies face due to accidents and occupational diseases. The analysis reveals that a lack of investment in health and safety can result in high rates of absenteeism, employee turnover, and compensation costs, negatively impacting organizational performance. Furthermore, the paper discusses companies' perspectives on health and safety at work, emphasizing the growing importance of socially responsible management. Companies that adopt health and safety practices not only protect their employees but also position themselves competitively in the market. The research concludes that implementing an Occupational Health and Safety Management System is essential to ensure the physical and mental integrity of workers, fostering a safer and more productive work environment.

KEYWORDS: Worker Health; Occupational Safety; Productivity; Economic Impact; Business Management

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 8 |
| 2. SAÚDE DO TRABALHADOR..... | 10 |
| 2.1 Custo de um trabalhador para a empresa | 10 |
| 2.2 Impacto social e econômico | 11 |
| 2.3 Benefício de um trabalhador saudável | 12 |
| 2.4 Visão da Empresa sobre saúde e segurança do trabalho..... | 12 |
| 3. ERGONOMIA NO TRABALHO X SAÚDE DO TRABALHADOR..... | 12 |
| 3.1 O que é ergonomia no trabalho | 13 |
| 3.2 Importância da ergonomia no trabalho | 15 |
| 3.3 Principais riscos ergonômicos no trabalho..... | 15 |
| 3.3.1 Doenças relacionadas a ergonomia no trabalho..... | 16 |
| 3.4 Ações de ergonomia no ambiente de trabalho | 17 |
| 3.5 Principais benefícios da ergonomia no ambiente de trabalho..... | 18 |
| 4 CONEXÃO ENTRE SEGURANÇA DO TRABALHO E PRODUTIVIDADE..... | 18 |
| 4.1 Programas de segurança do trabalho..... | 21 |
| 4.2 Práticas de segurança no trabalho | 21 |
| 5. PORQUE OS ACIDENTES DE TRABALHO ACONTECEM..... | 22 |
| 5.1 Prevenção de erros | 24 |
| 5.2. Um método de análise de incidente..... | 25 |
| 5.3. Fatores que geram os desvios | 26 |
| 5.4. Acidentes de trabalho..... | 28 |
| 5.5. Consequências do acidente de trabalho..... | 28 |
| 5.6. Gestão de segurança | 30 |
| 5.7. Premissas básicas do sistema de gestão de segurança..... | 33 |
| 6. CONCLUSÃO | 34 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 36 |

1. INTRODUÇÃO

A segurança no trabalho é uma função de negócios, que com o passar dos anos se tornou uma exigência conjuntural. As empresas devem procurar minimizar os riscos enfrentados pelos funcionários, porque, apesar do avanço tecnológico, qualquer atividade envolve um certo grau de insegurança. A falta de um sistema de segurança eficaz acabará por levar a problemas de relacionamento humano, produtividade, qualidade do produto e/ou serviço de provisão e aumento de custos. A pseudoeconomia causada pela ausência de investimento num sistema de segurança mais adequado acabará por causar sérios danos, uma vez que acidentes de trabalho significam queda na produção, investimentos perdidos em treinamentos, entre outros custos (BOZZA, 2010).

Segundo Bozza (2010), acidentes de trabalho podem ser compreendidos como incidentes que não foram previstos e que são evitáveis em sua maioria, sejam provocados pelo trabalho, de forma direta ou indireta, lesão corporal, perturbação funcional e/ou doença. Em consequência disso, poderá gerar em perda parcial ou total, permanente ou temporária da aptidão para o trabalho, induzindo, inclusive, à morte.

De acordo com Chagas *et al.* (2011), o trabalho pode provocar lesões, adoecimento e até a morte, sendo este um fato conhecido desde os tempos mais antigos, com citações até mesmo na bíblia. No Novo Testamento, por exemplo, no livro de Lucas há o relato do desabamento da Torre de Siloé, que culminou no falecimento de dezoito trabalhadores, além de citações sobre doenças que foram geradas mediante as condições especiais em que o trabalho era feito.

Em 1700, um médico chamado Bernardino Ramazzini publicou um livro chamado *De Morbis Artificum Diatriba*, no qual ele descreve doenças relacionadas ao trabalho e que foram encontradas em mais de 50 atividades existentes na época. Mesmo com todas essas evidências, nenhuma medida foi tomada para melhorar, e muito se deve pelo fato de que as pessoas que mais sofriam acidentes eram escravas, a parcela social mais pobre (KONZEN *et al.*, 2020).

Atualmente existe, na grande maioria dos países, uma preocupação muito evidente relacionada à saúde e segurança dos trabalhadores de diversas áreas, fazendo com que se adote um sistema de prevenção que reconhece qualquer atividade profissional que expõe as pessoas a riscos de acidente e doenças

(GONÇALVES, 2009). Por conta disso, foram criadas diversas leis para proteção dos trabalhadores, mesmo assim, ainda ocorre uma grande quantidade de acidentes ao redor do mundo, muitas vezes por negligência do indivíduo ou da própria empresa.

O Brasil foi um país que demorou para aderir à concepção de saúde e segurança do trabalhador, principalmente por conta da mão de obra escrava, que perdurou durante longos três séculos. Mesmo com vários acidentes que a acometia, nada era feito. Foi desenvolvida uma legislação de proteção somente na época da República Velha (período entre 1889 e 1930), com o avanço do desenvolvimento industrial. A partir da década de 1960, o país alterou os termos de legislação de segurança e saúde do trabalho, e já na década de 1970, com a oficialização de profissionais na área de engenharia de segurança e medicina no trabalho, a legislação ganhou uma nova dimensão de forma específica, surgindo as Normas Regulamentadoras (NRS). No entanto, estas só passaram a ser acionadas de forma efetiva muitos anos depois (NETO, 2008).

A segurança do trabalho não foca somente no interesse dos trabalhadores, pois resulta ser de muita importância para as organizações, já que as consequências positivas ou negativas nesses ambientes de trabalho, refletirão de forma direta nas finanças e na marca da empresa, sem importar se são de pequeno, médio ou grande porte. Ocorre uma melhora na qualidade da obra e na produtividade de uma empresa quando existem boas condições de trabalho, condições estas que requerem investimentos nas pessoas envolvidas a partir de treinamentos e equipamentos adequados para a execução do trabalho proposto. Outrossim, gera reconhecimento e mais segurança no serviço prestado, mesmo que isso signifique o aumento dos custos. É de suma importância que a empresa saiba gerenciar e tornar isso um investimento seguro e promissor para que possa colher os frutos mais adiante (BARBOSA; FIGUEIREDO, 2015).

Os empregadores estão dando mais importância para a segurança no trabalho, por conta das penalidades passíveis de serem aplicadas pelo Ministério Público e sindicatos responsáveis, quando ocorrem acidentes no canteiro de obras. Essas punições podem ir desde multas até o embargo da obra em questão, variando de acordo com a gravidade do acidente e sua causa. Por conta da cobrança de um valor, não importa quanto seja, já se consegue a atenção das empresas do ramo de

construção civil, justamente porque é uma desvantagem financeira e de impacto negativo ao prestígio da empresa que podem ser evitados (MARTINS, 2017).

Diante do exposto, o objetivo do estudo é investigar a evolução e os impactos da segurança do trabalho no contexto organizacional, analisando a importância de sistemas de segurança eficazes para minimizar riscos e promover ambientes de trabalho saudáveis e produtivos.

A pesquisa busca explorar as implicações da falta de segurança no ambiente de trabalho tanto para a saúde dos funcionários quanto para o desempenho organizacional, considerando a relevância de investimentos em práticas de prevenção, além do papel das regulamentações e normas de segurança aplicadas ao longo do tempo, especialmente no setor da construção civil.

2. SAÚDE DO TRABALHADOR

O termo Saúde do trabalhador refere-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde / doença. Nesta acepção, considera a saúde e a doença como processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade em determinado momento histórico. Parte do princípio de que a forma de inserção dos homens, mulheres e crianças nos espaços de trabalho contribui decisivamente para formas específicas de adoecer e morrer. O fundamento de suas ações é a articulação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial.

2.1 Custo de um trabalhador para a empresa

As empresas devem estar livres de riscos inaceitáveis de danos nos ambientes de trabalho, garantindo o bem-estar físico, mental, e social dos trabalhadores e partes interessadas. Para minimizar ou eliminar tais prejuízos. Hoje o custo com os trabalhadores dentro de uma empresa pode variar de acordo com o tamanho da empresa, visão da empresa sobre aplicação de conceitos sobre saúde e segurança do trabalho. No primeiro instante podemos dizer que é custo, mas ao longo do tempo teremos o retorno como um investimento.

Acidentes de trabalho se constituem em problema de saúde pública em todo o mundo, por serem potencialmente fatais, incapacitantes e acometerem, em especial, pessoas jovens e em idade produtiva, o que acarreta grandes consequências sociais e econômicas.

2.2 Impacto social e econômico

No Brasil, além de sofrimento e custos sociais incalculáveis, os acidentes de trabalho geram um prejuízo financeiro significativo. Por ano, o país gasta cerca de R\$ 32 bilhões com os acidentes de trabalho, ou seja, 4% de tudo o que se produz no país é destinado a cobrir despesas relacionadas a acidentes de trabalho.

Segurança e saúde no ambiente de trabalho é a garantia da integridade física e mental dos colaboradores, essa percepção é fundamental para o bom desempenho da relação homem e trabalho. (LAPA,2001 p. 2)

Perdas, injúrias, danos à propriedade eventualmente causado pelas atividades, produtos e serviços de uma organização, constituem problemas que podem acarretar prejuízos de várias formas, tais como processos de responsabilidade civil pelo fato do produto ou serviço oferecer riscos aos trabalhadores, altos índices de absenteísmo e afastamento de trabalho devido a acidentes. (ARAUJO,2006 p.1)

Qualquer acidente gera um prejuízo econômico significativo, pois todos os custos diretos e indiretos resultantes são custeados pela a empresa e conseqüentemente atinge todas as partes relacionadas. A abrangência destes custos deve ser bem conhecida pelos empresários, de modo que esses percebam os recursos desperdiçados para cada acidente que ocorra, servindo como um forte argumento para estimular investimentos que reduzam ou eliminem a sua ocorrência. Deve-se destacar que o custo total da não segurança para as empresas, trabalhadores, famílias, sociedade e governo é de difícil mensuração.

A saúde e segurança no trabalho tem adquirido relevância nas empresas, não somente pela valorização do colaborador, mas também em função dos aspectos econômicos. O colaborador saudável gera lucro e economia para a empresa, pois mantém os indicadores baixo de absenteísmo, rotatividade de pessoal, afastamento por doença ou acidentes, além de custos como indenizações, custos judiciais. (CHIAVENATO, 2008)

2.3 Benefício de um trabalhador saudável

A saúde é um fator primordial, que interfere em todas as áreas da nossa vida. Quando a empresa promove a saúde dos funcionários, ela está, conseqüentemente, investindo no seu próprio rendimento. Os trabalhadores encontram diferentes vantagens quando a empresa volta atenção para a sua saúde, com isso, ambos são privilegiados. Os benefícios são vastos, como redução de ausências no trabalho, aumento da produtividade, melhoria dos resultados.

2.4 Visão da Empresa sobre saúde e segurança do trabalho

O ambiente competitivo em que as empresas estão inseridas faz com que muitos gestores não detenham suas atenções quanto ao ambiente de trabalho oferecido a seus empregados e, conseqüentemente, não percebem os danos a que estão expondo seus funcionários em seu meio de trabalho, ao meio ambiente e às comunidades.

Muitas empresas vêm mudando seus princípios e valores, expressando formalmente em seu código de ética e que devem nortear todas as suas relações, planos, programas e decisões, buscando implementar uma gestão socialmente responsável. Nesse caso, o exercício destes princípios e valores se dá em duas dimensões: a gestão da responsabilidade social interna e a gestão da responsabilidade social externa. Assim, este novo conceito faz com que empresas

Socialmente responsável tomem suas decisões, proativamente, com base na ética e na transparência de suas ações.

As empresas cada dia mais vem investindo em Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional, pois o mercado corporativo torna-se cada vez mais competitivo e as empresas que não investem nessas ações acabam ficando sem espaço no mercado. Além da competitividade, o grande primor fica por conta da Saúde do Trabalhador.

3. ERGONOMIA NO TRABALHO X SAÚDE DO TRABALHADOR

É o conjunto de regras e procedimentos que estudam a organização do ambiente de trabalho e as interações entre o homem, as máquinas e equipamentos. Seu objetivo é reduzir riscos, atuando nas condições dos espaços físicos da empresa e organização de processos corporativos. Além de proporcionar conforto para o trabalhador, ela busca prevenir doenças ocupacionais. Como por exemplo lesões, dores no corpo e preservação das capacidades físicas e psicológicas do colaborador. O tema acerca da conexão saúde-trabalho, está mais ligado à deterioração de saúde enquanto falta de doença ou prejuízo funcional ao seu organismo. A ergonomia, portanto, consiste em possibilitar a uma pessoa realizar uma determinada atividade adequando os recursos e o meio a seu favor.

No Brasil, a uniformização da ergonomia é cometida pela Norma Regulamentadora NR17, essa norma regulamenta o assunto e constitui especificações que possibilitam a adaptação das circunstâncias de trabalho às particularidades psicofisiológicas dos colaboradores, de forma que seja possível alcançar o máximo de conforto, segurança e um desempenho eficaz de suas funções (BRASIL, 2018).

A NR 17 ainda presume que as situações de trabalho devem conter fatores pertinentes ao levantamento, transporte e descarga de insumos, ao mobiliário, aos equipamentos e o estado ambiental do local de trabalho, e a propicia organização do trabalho, dos quais, para analisar a adequação das condições de trabalho às particularidades e características psicofisiológicas dos colaboradores, fica a responsabilidade do empregador cumprir a análise ergonômica do trabalho, precisando a mesma acometer, no mínimo, as requisitos de trabalho, conforme determinado em normativa. A norma recomenda por meio de estimas específicas às condições básicas em relação a conforto, saúde e segurança no trabalho (BRASIL, 2018).

3.1 O que é ergonomia no trabalho

Em uma época em que os colaboradores cada vez mais são considerados como principal recurso das empresas, é imprescindível que eles tenham acesso à saúde física e mental no ambiente de trabalho. Através da ergonomia no trabalho as organizações conseguem oferecer ambientes mais seguros para os seus funcionários.

A ergonomia no trabalho é a ciência que estuda e desenvolve normas que visam proporcionar aos funcionários um ambiente compatível com as suas necessidades físicas, emocionais e mentais, reduzindo a exposição dos colaboradores a riscos ergonômicos.

Aplicada no trabalho, a ergonomia possibilita que os colaboradores utilizem os recursos disponíveis, e o ambiente que estão inseridos a seu favor. Dessa forma os funcionários melhoram suas performances e, ao mesmo tempo, cuidam de sua saúde física e mental.

De acordo com a Norma Regulamentadora 17, principal legislação sobre esse assunto, a ergonomia no trabalho estabelece:

“As diretrizes e os requisitos que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar conforto, segurança, saúde e desempenho eficiente no trabalho”.

Essas medidas são aplicadas a situações como:

- Levantamento de peso
- Transporte e descarga de materiais
- Adaptação de mobiliário nos postos de trabalho
- Interação com máquinas e equipamentos
- Oferta de ferramentas adequadas
- Condições de conforto, a exemplo da temperatura, iluminação e minimização do ruído
- Organização do trabalho, o que engloba a natureza das tarefas laborais, ritmo, normas de produção etc.

A NR17 exige que os próprios funcionários realizem a Análise Ergonômica no Trabalho (AET). Com base no resultado das informações coletadas, a empresa receberá um laudo que contribuirá com a eliminação ou redução dos riscos no ambiente de trabalho.

Depois que todas as medidas forem tomadas e as informações documentadas na própria AET, fica mais fácil da empresa entender quais são as relações existentes entre os acidentes ocupacionais com o meio em que estão inseridos, por exemplo.

Esse acompanhamento deve ser feito de maneira recorrente para que os números de incidência de doenças ocupacionais sejam cada vez menores, garantindo um ambiente seguro ao funcionário e melhorando indicadores de

engajamento e cultura, que são dois dos principais indicadores-chave da área de Recursos Humanos.

As empresas que não utilizarem da ferramenta serão notificadas para que as mudanças sejam implementadas. Elas possuem um prazo de 60 (sessenta) dias para fazer as correções, mas caso elas não sejam feitas a empresa receberá uma multa, podendo responder judicialmente sobre o ocorrido.

3.2 Importância da ergonomia no trabalho

A ergonomia no trabalho impacta na saúde e eficiência dos funcionários. Daí a sua importância, tanto para os empregados quanto para os empregadores. De um lado, o colaborador ganha um ambiente ou posto de trabalho mais seguro e adaptado às suas necessidades, diminuindo o risco de agravos à saúde.

De outro, a empresa ganha trabalhadores mais satisfeitos, presentes e engajados, o que faz toda a diferença para sua produtividade. Nesse cenário, é possível utilizar os recursos da melhor maneira, produzindo mais com menos.

Afinal, os maquinários fazem parte da rotina de diferentes profissionais, desde o operador de empilhadeira até a recepcionista, que passa o dia na frente do computador.

3.3 Principais riscos ergonômicos no trabalho

Os riscos ergonômicos dependem do ambiente de trabalho, da natureza das atividades desempenhadas e do grau de adequação em relação aos colaboradores.

Segundo define a Fiocruz, esses riscos são: “Os fatores que podem afetar a integridade física ou mental do trabalhador, proporcionando-lhe desconforto ou doença”. Lembrando que o risco se refere à probabilidade de ocorrer lesão ou agravo à saúde e à severidade dessa lesão, enquanto o perigo é a fonte de origem do risco.

Dentro dessa concepção ampla, cito aqueles mais comuns em diferentes empresas:

- Esforço físico
- Levantamento de peso
- Postura inadequada
- Controle rígido de produtividade

- Situação de estresse
- Trabalhos em período noturno
- Jornada de trabalho prolongada
- Monotonia e repetitividade
- Imposição de rotina intensa.

Quando não identificados, eliminados e mitigados, esses riscos podem provocar acidentes, incômodos e desânimo entre os trabalhadores. Em longo prazo, são capazes de desencadear doenças de ordem física e psíquica, com alto custo para o colaborador e a organização.

3.3.1 Doenças relacionadas a ergonomia no trabalho

Geralmente, as doenças começam com incômodos leves que tendem a evoluir para quadros mais graves caso nada seja feito no curto prazo. Por exemplo, dores nos ombros podem evoluir para bursite.

Enquanto o cansaço mental decorrente de um ritmo frenético de trabalho pode se intensificar, levando o colaborador ao esgotamento ou burnout. Elenco a seguir os desconfortos passageiros que surgem pela falta da aplicação de medidas ergonômicas no trabalho:

- Dor nas costas
- Formigamento nos pés e pernas
- Fadiga
- Dor de cabeça
- Torcicolo
- Estresse
- Queda de cabelo
- Tensão
- Dor muscular
- Insônia
- Enjoo
- Azia
- Desarranjos intestinais.

Algumas patologias que surgem por condições de trabalho prejudiciais:

LER/DORT: são as Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho. Inflamações em tendões no ombro, cotovelo, punho (tendinites), dores na região lombar (lombalgias) e dores musculares em várias partes do corpo (mialgias) são as mais comuns;

Gastrite: inflamação do tecido interno do estômago, que pode ser aguda ou crônica

Úlcera: reação ao suco gástrico que provoca feridas no estômago, esôfago e partes do intestino

Hipertensão: doença crônica que mantém os níveis de pressão arterial acima de 14/9 mmHg, sobrecarregando o sistema cardiovascular

Lordose: desvio na coluna que, quando excessivo, causa dor nas costas (lombalgia), especialmente depois de longos períodos de pé ou sentado;

Varizes: veias dilatadas que desencadeiam inchaço e dor

Burnout: distúrbio relacionado ao excesso de trabalho e pressão constante, que leva a quadros de esgotamento mental e físico e depressão

Ansiedade: males como o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) causam uma preocupação excessiva e desproporcional em relação ao futuro, com efeitos negativos para a mente e o corpo

Depressão: patologia psíquica crônica caracterizada por humor deprimido, desesperança, falta de energia e pensamentos suicidas.

3.4 Ações de ergonomia no ambiente de trabalho

As ações ideais dependem de uma avaliação prévia de cada local de trabalho. Então, esse deve ser o primeiro passo para melhorar as condições laborais e preservar a saúde dos colaboradores. Segue algumas boas práticas utilizadas:

- Verifique a iluminação apropriada
- Atenção ao conforto térmico
- Elimine ou minimize o ruído
- Comece o dia com exercícios de aquecimento/ Ginásticas Laborais

- Adapte os móveis para garantir a postura adequada
- Inclua pausas na jornada de trabalho

3.5 Principais benefícios da ergonomia no ambiente de trabalho

Tanto os funcionários quanto as empresas se beneficiam da aplicação da ergonomia no ambiente de trabalho. E quais são esses benefícios?

Para o colaborador:

- Fortalecimento do trabalho em equipe;
- Maior bem-estar;
- Redução de estresse;
- Prevenção de Distúrbios Osteo musculares relacionados ao Trabalho;
- Melhor qualidade de vida;
- Prevenção de Lesões por Esforço Repetitivo;
- Redução das chances de desenvolvimento de doenças psicossociais.

Para a Empresa:

- Queda na taxa de absenteísmo;
- Redução de atestados médicos;
- Cultura fortalecida;
- Ambiente de trabalho que engaja e motiva;
- Redução no turnover;
- Diminuição no cansaço físico e mental dos colaboradores;
- Melhor performance das equipes;
- Criação da mentalidade de saúde e prevenção na organização.

4 CONEXÃO ENTRE SEGURANÇA DO TRABALHO E PRODUTIVIDADE

Para conseguir entender como a produtividade está relacionada com a segurança no trabalho, primeiro devemos entender a diferença entre produtividade e produção.

Embora sejam palavras que se assemelham, existem muitas diferenças quanto ao conceito de cada uma no que diz respeito ao planejamento empresarial por exemplo. De acordo com o presidente do Instituto Brasileiro de Coaching, José Roberto Marques, produção é um conceito que reúne informações e dados a respeito dos resultados da determinada empresa em relação ao desempenho dela para um produto ou serviço específico. Já a produtividade, por sua vez, é a capacidade de produzir mais em um menor período.

É de grande importância a compreensão dos conceitos, pois uma pessoa pode produzir muito e mesmo assim não ser produtiva, assim como a produção não está ligada diretamente ao trabalho braçal, pois em uma empresa pode haver muito trabalho braçal e produzir resultados pífios.

A produtividade se intercomunica com a produção no sentido de desenvolvê-la; produzindo mais em menor tempo, procurando reduzir a necessidade de mão de obra, máquinas e equipamentos, e principalmente os custos de produção.

Criar um bom ambiente de trabalho, organizado, limpo, seguro, com bons canais de comunicação, investindo no conhecimento do empregado, faz com que o psicológico do trabalhador seja mais eficiente, menos cansativo, aumentando seu bem-estar, em consequência, sua produtividade. Os indicadores de produtividade de uma empresa baseiam-se no percentual de trabalho executado pelos funcionários, assim, entende-se como a relação entre produção e eficácia de hora trabalhada.

Uma empresa, visando aumentar a produção de seus meios, deve investir na logística como um todo, ou seja, deve fornecer um ambiente de trabalho salutar aos seus empregados; não se descuidar de equipamentos de proteção individual (EPI), garantindo a segurança e, concomitantemente, reduzindo baixas que possam ocorrer; e, dentre outros fatores, propiciar pagamentos em dia, de modo que os trabalhadores não fiquem descontentes com a profissão.

A linha de produção fordista limitou-se à quantidade de produção, sem se preocupar com eventuais perdas em razão das dificuldades de trabalho (elevadas horas trabalhadas, ambiente sem muita higiene, dentre outros motivos). A linha taylorista, entretanto, baseou-se na qualidade da produção, com melhores aparatos de capacitação profissional, verificando a competência de cada pessoa para determinada tarefa. Desse modo, a produtividade tornou-se mais eficiente.

Com o passar do tempo, com a criação de leis trabalhistas, entre outras que protegem os trabalhadores, as empresas tendem a valorizar os funcionários, suas

especialidades, e mãos-de-obra. Portanto se há a falta de um funcionário sendo por algum tipo de acidente de trabalho, a empresa perde em produtividade, pois além de sobrecarregar algum outro funcionário, ela terá que pagar pelos cuidados do empregado que está ausente, isso em caso de acidentes que não acarretem morte, pois nesse caso a empresa além de perder um funcionário, deverá pagar indenização para a família do funcionário, e colocar outro em seu lugar.

As empresas têm utilizado sistemas e ferramentas tradicionais que tem demonstrado sua eficácia na prevenção de acidentes e doenças. No entanto, somente os meios tradicionais muitas vezes não são suficientes para se atingir a excelência em termos de segurança no trabalho. As implementações de programas podem trazer melhorias, porém somente os funcionários sozinhos não podem garantir sucesso. É preciso ter um ambiente seguro no local para que as pessoas trabalhem com segurança.

Resultados significativos começam a acontecer quando grande parte de seu pessoal está treinado, e de forma eficaz, utilizando e aplicando os processos de comportamento seguro, assim como utilizando os EPI. Quando as pessoas deixam de se importar com os seus comportamentos que podem acarretar riscos, os bons resultados não aparecem. Entretanto, quando os comportamentos são seguros, com empregados conscientes do cuidado que devem ter consigo mesmo e com seus companheiros de trabalho, resultados melhores são obtidos. Dessa forma, é importante enfatizar o comportamento seguro dos trabalhadores no sistema de gestão da segurança e observar os comportamentos de risco existentes para reagir de modo a evitar comportamentos que comprometam a organização.

Para se buscar a melhoria contínua em segurança do trabalho é preciso vencer as barreiras existentes, pois as mudanças normalmente aumentam o medo e a ansiedade e tornam as pessoas mais desconfortáveis. Normalmente um sentimento de possível perda pode comprometer um processo de mudança que somente benefícios traria.

Segundo Ortolan (2007) é relevante que novos trabalhos sejam desenvolvidos a respeito do que deve ser feito para que o próprio trabalhador se mobilize e exija que os EPI's estejam disponíveis a fim de garantir sua saúde e segurança no trabalho. Se os psicólogos organizacionais estiverem cientes do que é necessário para que o próprio trabalhador exija e que não esteja agindo apenas sob controle

das punições que a legislação prevê, o número de adeptos dessa tão importante proteção aumentará e conseqüentemente a saúde do trabalhador agradecerá.

4.1 Programas de segurança do trabalho

Com o intuito de melhorar a qualidade de vida no trabalho, estão sendo lançados nas organizações os programas de segurança, cada um com suas particularidades e atribuições, mas todos com um objetivo comum: proporcionar cada vez mais segurança aos seus colaboradores.

A redução de acidentes em níveis mais significativos só será conseguida adotando-se um programa de segurança do trabalho, com atuação a longo prazo. Este inclui a fixação clara de objetivos e metas a serem alcançadas, definição de uma estrutura e uma organização administrativa e de trabalhadores, e investigação dos acidentes com elaboração de registros, relatórios e análises estatísticas. (IIDA, 2002).

Itiro lida (2002) destaca que o acompanhamento da segurança pode ser feito por meio de inspeções periódicas aos principais postos de trabalho, sendo disponíveis questionários ou check-lists para fazer essas verificações. Se houver um acidente, deve ser preparado um relatório minucioso, descrevendo o tipo de acidente, a lesão causada e as condições do local onde ocorreu o acidente, verificando, principalmente, se houve algum desvio, em relação às condições normais de operação.

4.2 Práticas de segurança no trabalho

Itiro lida (2002) relata que o conhecimento das situações perigosas e o desenvolvimento de comportamento para evitá-las podem diminuir significativamente os acidentes.

Para definir as práticas seguras no trabalho, é necessário, em primeiro lugar, identificar as situações de risco. Isso pode ser feito examinando-se os relatórios de acidentes. Contudo, estes podem ser muito falhos por registrarem apenas os casos mais graves, ou seja, aqueles que impliquem em lesões dos trabalhadores. Outras fontes de informações são os próprios trabalhadores e seus superiores imediatos. O levantamento pode ser feito através de questionários, desde que a linguagem usada

seja apropriada. Mas estes provocam certa desconfiança dos trabalhadores. Para superar essas limitações, o melhor é partir para observações e entrevistas diretas, baseando-se em fatos e evitando as opiniões ou suposições pessoais.

Quando forem identificadas todas as situações de risco, estas podem ser classificadas de acordo com a gravidade e frequência de ocorrência para se estabelecer as prioridades de tratamento. A etapa seguinte é a de desenvolver práticas seguras de trabalho a serem transmitidas aos trabalhadores. Muitas vezes, a própria observação do trabalho pode indicar a existência de uma prática mais segura e, em outros casos, esta precisa ser desenvolvida, e pode envolver a mudança de ferramentas, pequenas modificações de local de trabalho, implicando em estudos de um novo layout para o local ou o uso de equipamentos de proteção individual. A prática segura no trabalho depende das seguintes atividades.

- **Descobrir as condições inseguras:** as condições inseguras devem ser descobertas por pessoas especializadas ou pelos próprios trabalhadores, desde que estes recebam um treinamento especial para reconhecer essas condições. Uma vez identificadas essas condições, devem ser feitas comunicações a todos os trabalhadores para que fiquem alerta e tomem os devidos cuidados.

- **Adotar práticas seguras:** o conhecimento das condições inseguras facilita o trabalhador a adotar práticas seguras no trabalho. Em caso de perigo difuso, deve-se usar algum tipo de EPI. Se houver perigo extremo ou desastre iminente, o trabalhador deve adotar comportamentos emergenciais, como cortar a fonte de energia ou desligar a máquina.

- **Conservar e manter limpo:** a conservação, consertando os equipamentos danificados, e a limpeza, ajudam a prevenir as situações de perigo e motivam o trabalhador a adotar práticas seguras. Objetos ou sujeiras espalhadas no chão podem ser fontes de tropeços e quedas, além de atraírem mais sujeira.

5. PORQUE OS ACIDENTES DE TRABALHO ACONTECEM

A segurança do trabalho é um assunto importante, que não interessa apenas aos trabalhadores, mas também à sociedade em geral, pois um trabalhador acidentado, além dos sofrimentos pessoais, passa a receber seus direitos previdenciários, que são pagos por todos os trabalhadores e empresas (IIDA, 2002).

O erro humano: Muitos acidentes costumam ser atribuídos ao erro humano ou ao fator humano. Entretanto, quando se fala em erro humano, geralmente se refere a uma desatenção ou negligência do trabalhador. No entanto, isso não é tão simples assim. Para que essa desatenção ou negligência termine em acidente, houve uma série de decisões que criaram as condições para que isso acontecesse. Se essas decisões tivessem sido diferentes, essa mesma desatenção ou negligência poderia não ter resultado em acidente.

A abordagem do erro humano tem sofrido mudanças na medida em que se compreende melhor o comportamento do homem. Atualmente, existem dados que permitem analisá-lo melhor para se prever o desempenho futuro de sistemas onde haja participação humana. (IIDA, 2002).

A natureza do erro humano: Segundo Itiro lida (2002), uma forma mais correta de considerar os erros humanos não é pelas suas consequências prejudiciais, mas pelo acompanhamento das variações do comportamento humano. Esse comportamento nunca é constante. Até mesmo os trabalhadores muito experientes ou aqueles que executam tarefas simples e repetitivas apresentam variações. Para cada tipo de tarefa existe uma determinada faixa de variações que são aceitáveis e, quando elas começam a ultrapassar um certo limite, pode-se considerar que há alguma anormalidade, aumentando os riscos de acidentes. Existem duas situações em que essa variação de comportamento é considerada um erro. Uma delas é quando a intensidade da variação é muito grande, colocando-a fora de uma faixa.

Considerada normal ou aceitável. A outra é quando essa variação ou adaptação não for suficiente para acompanhar mudanças exigidas pela tarefa ou pelo ambiente. Ainda de acordo com Itiro lida (2002), o erro humano resulta das interações homem-trabalho ou homem-ambiente que não atendam a determinados padrões esperados. Nesse conceito estão implícitos três elementos: uma ação humana variável; uma transformação do ambiente (ou da máquina) que não atenda a determinados critérios e um julgamento da ação humana frente a esses critérios.

Incidentes críticos: Os erros geralmente aparecem associados a acidentes. Contudo, o estudo dos erros a partir dos acidentes nem sempre produz bons resultados, por dois motivos. Em primeiro lugar, nem todos os erros provocam acidentes. Em segundo lugar, existe pouca relação entre a gravidade do erro com a

gravidade do acidente, pois pequenos erros podem provocar grandes acidentes e vice-versa (IIDA, 2002).

Para não ficar apenas na dependência dos acidentes para estudar os erros, Itiro lida (2002) coloca que Fitts e Jones (1947) desenvolveram um método chamado de incidentes críticos. Eles são representados pelas situações que quase provocam acidentes, mas que foram evitadas a tempo. Diz também que os incidentes críticos são os responsáveis pelos quase-acidentes (ou acidentes que quase aconteceram). Para levantar os incidentes críticos, Fitts e Jones usaram um grupo de pilotos de avião, que eram entrevistados semanalmente. Eles eram solicitados a descrever as situações de perigos em que estiveram envolvidos, com sérios riscos de acidentes. Pedia-se, aos pilotos, que anotassem esses acontecimentos, para serem mais facilmente lembrados durante a entrevista. Com isso, foram constatadas diversas falhas, como:

- Falhas nos mostradores: ilegibilidade, erro de leitura, inversão, interpretação,
- instrumentos confusos, interpolação na escala, ilusões, esquecimentos, reflexos, instrumentos inoperantes;
- Deficiências no acompanhamento e controle para corrigir os desvios;
- Ausência de motivação e estímulos para reduzir a monotonia, fadiga e “stress”;
- Falhas nos controles: substituição, ajuste, inversão, ativação involuntária,
- esquecimentos, fora de alcance.

Com essa análise de incidentes críticos, foi então, conseguida uma grande quantidade de informações, que contribuiu consideravelmente para o aperfeiçoamento dos controles e mostradores em aeronaves. Provavelmente, isso não seria possível se a coleta de informações se tivesse baseado apenas nas análises dos acidentes, que são mais raros que os quase-acidentes.

5.1 Prevenção de erros

Seguindo a análise de Itiro (2002), existem diversas formas para prevenir os erros humanos. Uma delas é substituir o homem pela máquina, principalmente em tarefas simples e repetitivas ou que exijam grandes forças. Contudo, deve-se observar que as máquinas erram menos, mas dificilmente corrigem os seus próprios erros, enquanto o ser humano é mais sensível a isso. A aplicação dos

conhecimentos ergonômicos no aperfeiçoamento de mostradores, controles, postos de trabalho e outros aspectos contribui claramente para a redução dos erros. Isso significa que as máquinas devem ser construídas de forma que não operem enquanto todos os procedimentos de segurança não tenham sido adotados. Por exemplo, trens e elevadores que só se movimentam com as portas fechadas, ou uma caixa com chave elétrica que só se abre quando a energia estiver desativada. Certos dispositivos incluídos na própria máquina, também podem reduzir os erros e acidentes. Os erros de digitação de teclados podem ser reduzidos se houver um tempo mínimo de 20 a 30 ms entre dois acionamentos sucessivos. É o caso também de veículos que tenham um limite superior de velocidade. A seleção, treinamento e supervisão adequada do operador também contribuem na redução de erros. Naturalmente, um operador treinado, que execute o trabalho com satisfação, e com um ritmo adequado, cometerá menos erros.

5.2. Um método de análise de incidente

No início dos anos 1970, Frank Bird Jr, engenheiro e gestor de programas de saúde e segurança, realizou um extenso estudo em diversas indústrias para entender melhor os acidentes de trabalho. Seus resultados mostraram uma relação consistente entre os tipos de incidentes que ocorriam, reforçando e expandindo as ideias originalmente propostas por Heinrich.

Bird fez a mesma observação que Herbert William Heinrich. Todo acidente possui uma causa, nenhum acidente acontece por acaso. (Heinrich 1931). O método de análise de acidente seguindo os conceitos da pirâmide de Frank Bird, é um conceito amplamente utilizado em segurança do trabalho. Ela ilustra a relação entre incidentes de diferentes gravidades no ambiente de trabalho. Aplicação dos métodos da pirâmide de Bird. Figura 1.

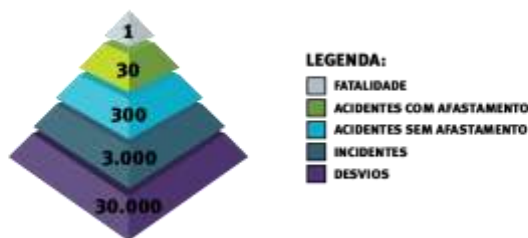


Figura 1: Modelo pirâmide de Bird

Essa pirâmide demonstra que, quanto mais desvios, proporcionalmente será maior as ocorrências de incidentes e conseqüentemente podendo resultar em fatalidade. O principal objetivo é focar, identificar e agir nos desvios, desta forma é possível minimizar a evolução das demais ocorrências severas.

5.3. Fatores que geram os desvios

Situações de reconhecimento e resposta aos riscos insuficientes são causadoras de acidentes. Entre tais situações, tem-se, por exemplo: falta de experiência, quando um empregado é novato, ou está realizando uma nova tarefa, ou está realizando tarefas não frequentes, ou quando novos equipamentos são introduzidos ou quando os processos são modificados. Outro exemplo pertinente é o hábito. Essa barreira é gerada quando o colaborador, após ter trabalhado por um longo período em determinada atividade, convivendo com o risco, se acostuma a essa exposição. Dessa forma, trabalham como se o risco estivesse sob controle e a possibilidade de acidentes seja quase inexistente.

Essas são situações que devem ser tratadas e acompanhadas para que a rotina e/ou a autoconfiança não induza o trabalhador a uma aparente situação de controle, quando na verdade ele encontra-se exposto ao risco constantemente.

Processos insuficientes / inadequados: Quando o sistema que gerencia ou controla um determinado processo ou procedimento na fábrica não é suficiente ou não é confiável, os funcionários tendem a evitá-lo ou encontram maneiras de contorná-lo, o que muitas vezes leva à realização da tarefa de forma inadequada, sujeitando-se ao acidente. Para evitar tal situação, é fundamental controlar os processos internos e promover o *feedback* constantemente para se buscar a evolução contínua da gestão da segurança.

Reconhecimento e recompensas: As avaliações de emprego ou desemprego podem representar uma barreira se a ênfase for dirigida apenas para os resultados da produção. Assim, um funcionário pode trabalhar com um equipamento defeituoso ou numa condição inadequada para não comprometer o seu resultado ou o resultado do setor onde atua.

A partir dessa análise, a empresa prega a segurança em primeiro lugar. Há uma orientação geral para não se realizar uma atividade se as condições de segurança não forem satisfeitas. A segurança vem antes mesmo da importância que

se dá à produção. No entanto, para se cumprir essa determinação, é preciso que os funcionários estejam conscientes dos riscos aos quais estão submetidos e saibam atuar para reduzi-los.

Instalações, equipamentos e ferramentas: Instalações inadequadas ao trabalho com segurança representam uma das mais frequentes formas de barreiras às melhorias contínuas. Máquinas e equipamentos que apresentam partes móveis, quentes ou salientes podem representar barreiras ao trabalho seguro. Da mesma forma, ferramentas adaptadas expõem os trabalhadores a riscos ergonômicos, outra barreira à segurança no trabalho.

Para contornar estes problemas, a organização desenvolve um controle rígido de inspeções na área industrial através de visitas constantes, bem como por meio do apoio da operação.

Discordância sobre normas de segurança: A discordância sobre como executar trabalhos com segurança funciona com uma barreira para o processo de melhoria, induzindo as pessoas a realizarem o trabalho conforme desejarem. Sob esse aspecto, entram fatores relacionados aos valores, às percepções individuais e à comunicação posta em prática na fábrica.

Dessa forma, na Votorantim Metais, a partir do programa de comportamento seguro, qualquer consideração sobre normas de segurança deve ter encaminhamento, análise e definição de novo padrão adequado à prática segura.

Fatores pessoais: Essa é uma barreira desenvolvida quando o funcionário apresenta problemas de ordem física ou mental que interfira na sua atenção, concentração e capacidade de discernimento.

Cultura: A cultura diz respeito a um aspecto individual, onde os valores e sentimentos de cada um são determinantes para se aproximar ou afastar de situações indesejáveis. Existem diferentes percepções a respeito da segurança. Em algumas organizações, supõe-se que a segurança é responsabilidade apenas do setor de segurança do trabalho.

Escolha pessoal: A escolha pessoal é mais uma barreira que pode atrapalhar a busca pelo trabalho seguro. Assim como a cultura, a escolha pessoal é um fator que aproxima ou afasta as situações de risco. Por isso, o programa de comportamento seguro trabalha a consciência das pessoas para que as escolhas pessoais possam ir ao encontro das práticas seguras no trabalho.

5.4. Acidentes de trabalho

Acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. (Artigo 19 da lei nº 8.213/91).

No Brasil e registrado em média 600 mil acidentes de trabalho por ano, tendo também uma média trágica de acidente fatal, cerca de 2500 trabalhadores saem de casa para trabalhar e não retorna mais com vida.

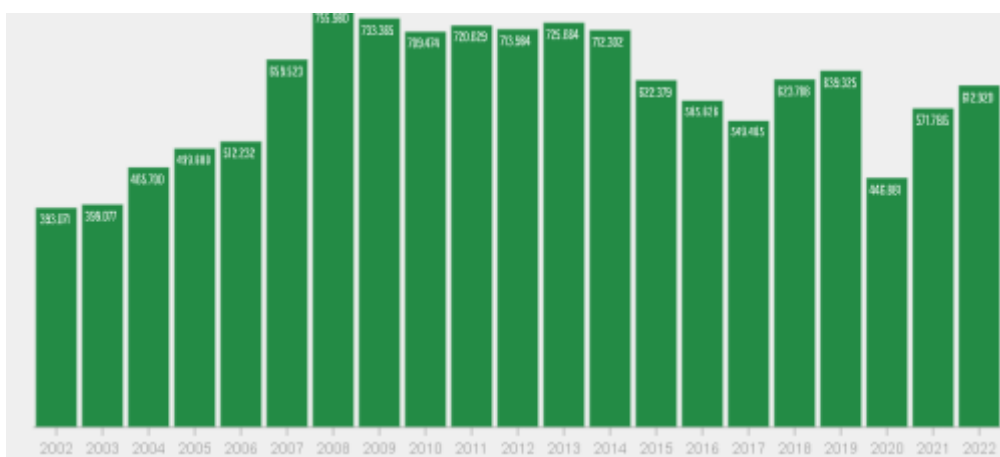


Gráfico acidente de trabalho

Fonte: INSS (2000-2017, AEAT; a partir de 2018, CATWEB)

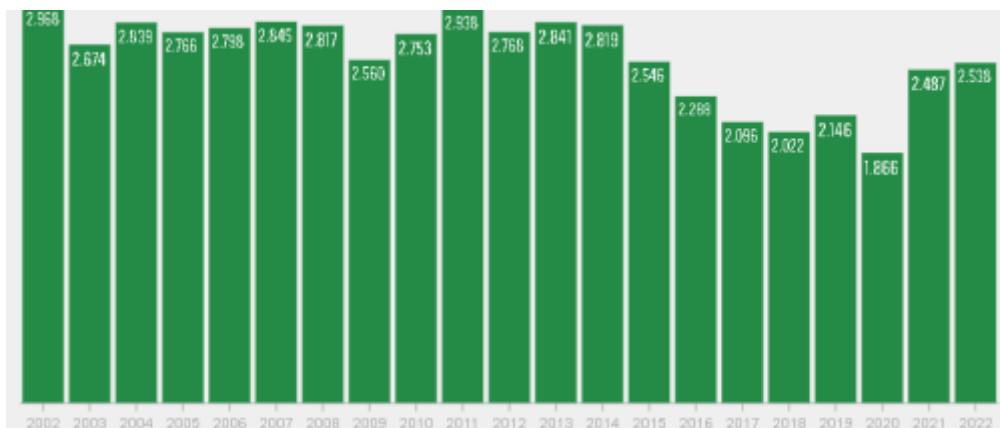


Gráfico acidente de trabalho fatal

Fonte: INSS (2000-2017, AEAT; a partir de 2018, CATWEB)

5.5. Consequências do acidente de trabalho

As consequências são as mais variadas possíveis para todas as partes envolvidas, lembrando que o trabalhador sempre será o maior prejudicado, uma vez que o acidente poderá resultar em sequelas irreversíveis. No item anterior podemos perceber um recorte da realidade atual dos acidentes de trabalho que assola o Brasil, as causas são inúmeras, e cabe cada uma das partes interessadas suas responsabilidades sobre a melhor forma de reduzir essa triste estática.

Consequências para o trabalhador: Como dito anteriormente, o trabalhador na maioria das vezes sempre será o maior afetado, pois ele que sofrerá as consequências amargas do acidente de trabalho.

- Dor, consequência da lesão sofrida no acidente de trabalho
- Reabilitação em função da lesão originada pelo acidente de trabalho
- Despesas com medicamentos, consulta médica e entre outros tratamentos
- Redução da capacidade para o trabalho

Consequências para a empresa: Não somente o trabalhador que perde quando a um acidente de trabalho, a empresa também computa suas consequências, acumulando uma série de prejuízos financeiro e econômico.

- Diminuição na produção
- Quebra, defeito em máquinas e equipamentos
- Pagamento de indenização
- Passivo trabalhista
- Precedentes para fiscalização
- Interdição da empresa

Consequências para o governo: Os acidentes de trabalho representam custos significativos ao governo através da concessão de auxílios e benefícios. As principais categorias de benefícios/auxílios relacionados à acidentes de trabalho utilizados nesse trabalho são:

- Auxílio-doença por acidente do trabalho (B91): no caso de o empregado ficar incapacitado completa e temporariamente para trabalhar por mais de 15 dias para o trabalho, faz jus ao auxílio-doença.

- Aposentadoria por invalidez por acidente do trabalho (B92): se o empregado ficar incapaz de forma total e definitiva para o exercício de qualquer atividade de trabalho, terá direito à aposentadoria por invalidez.
- Pensão por morte por acidente do trabalho (B93): se o empregado vem a falecer devido ao Acidente de Trabalho, ou já recebia Aposentadoria por Invalidez quando veio a óbito, os dependentes têm direito à Pensão por Morte; Auxílio-acidente por acidente do trabalho (B94): se o empregado fica com sequelas/lesões definitivas após o Acidente de Trabalho, que reduzem, permanentemente, sua capacidade para o trabalho, deve receber o auxílio-acidente.

Na tabela 1 abaixo apresenta os valores desses benefícios emitidos pela Previdência Social nos anos de 2017, 2018 e 2019.

| Tipo de benefício | Valor total (Em milhões R\$) | Ano | Quantidade de beneficiários |
|---|---|------------|--|
| Auxílio-doença por acidente do trabalho (B91) | 2.600 | 2017 | 196.728 |
| | 2,188 | 2018 | 154.812 |
| | 1,974 | 2019 | 195.059 |
| Aposentadoria por invalidez por acidente do trabalho (B92) | 4,800 | 2017 | 10.026 |
| | 4,900 | 2018 | 7.503 |
| | 4,277 | 2019 | 11.281 |
| Pensão por morte por acidente do trabalho (B93) | 2,200 | 2017 | 407 |
| | 2,200 | 2018 | 231 |
| | 1,879 | 2019 | 260 |
| Auxílio-acidente por acidente do trabalho (B94) | 3,600 | 2017 | 20.814 |
| | 3,576 | 2018 | 15.12 |
| | 3,836 | 2019 | 22.852 |

É possível perceber que os benefícios B92 e B94 representam o maior volume de recursos desembolsados no período em análise. Já o benefício B91 concentra a maior quantidade de beneficiários. Em 2019 esses benefícios totalizaram aproximadamente 11,9 bilhões de reais.

5.6. Gestão de segurança

Investir em segurança aumenta o grau de conscientização dos empregados. Fazer treinamento de segurança melhora o relacionamento entre eles. O fato de nunca ter acontecido acidente não significa que nunca vai acontecer.

Se o administrador de empresas e/ou dono da empresa acha que sua função é apenas contratar o serviço de segurança do trabalho e ponto final está cometendo um erro. Em uma campanha de segurança da empresa toda a diretoria deve estar envolvida. De nada adianta treinar os funcionários, fazer campanhas, se a diretoria, a maior responsável pela empresa, não estiver envolvida e engajada com a segurança do trabalho. Se isso acontece a empresa fica sendo acéfala, isto é, sem cabeça, sem coordenação, perdendo-se tudo o que foi feito, caindo a segurança do trabalho no esquecimento em poucos meses.

A primeira coisa a se fazer é manter a mente aberta, conversar com os empregados, com o pessoal da área de segurança, participar do processo. Também é de muita valia assistir palestras e seminários, fazer cursos de atualização sobre gerenciamento, qualidade e meio ambiente. Em muitos desses cursos são ministrados tópicos envolvendo segurança do trabalho, que vem somar-se ao conhecimento necessário para fazer a empresa mais eficiente, segura, organizada e produtiva.

Assim, ao longo da evolução dos anos, cada vez mais, a preocupação com o bem-estar e com a integridade física dos colaboradores passou a ser um elemento de destaque na gestão de um negócio. Desenvolveu-se um entendimento de que as pessoas envolvidas no trabalho são o bem mais valioso para uma atividade bem-feita que proporciona tornar uma organização competitiva e bem-sucedida comercial e socialmente. (DINIZ, 2005).

Dessa maneira, com as organizações colocando a saúde e a segurança de seus empregados como fator prioritário, várias estratégias, programas e processos têm sido implementados com resultados positivos na redução dos acidentes de trabalho. Assim, os valores em segurança do trabalho estão cada vez mais alinhados à criação de um ambiente onde todos os funcionários estejam motivados para se atingir a excelência em segurança, desenvolvendo um conceito no qual prevalece a preocupação não só com as atitudes tomadas pelos colaboradores, mas também com as consequências dessas atitudes.

A conscientização e o treinamento em segurança do trabalho são fatores importantes na gestão da segurança, pois capacitam os empregados para o desempenho de suas funções no que diz respeito aos riscos inerentes a cada processo, além de ressaltar a importância de seguir os procedimentos de trabalho sem “queimar etapas” e sem se expor aos riscos. Os treinamentos são utilizados

para padronizar procedimentos, corrigir desvios e, com isso, prevenir os acidentes de trabalho.

Considerando que a segurança do trabalho deve estar atrelada à rotina da empresa, caminhando junto com o processo produtivo, tem-se que ela deve estar inserida no sistema de gestão dessa organização. Dessa forma, todo o processo interno acontecerá em sintonia entre as partes.

A segurança no trabalho deve ser fundamentada em um sistema de gestão, que se considerando as particularidades de cada situação, deve ser estruturado para atender as metas a partir das diretrizes estabelecidas pela firma.

O assunto sistema de gestão virou tema obrigatório em quase todos os encontros profissionais. Por toda parte existem profissionais falando sobre isso, alguns com conhecimento de causa, outros apenas repetindo coisas que ouviram e muitos o fazendo sem qualquer análise mais detalhada. Existe a necessidade de que aqueles que tem ligação direta com as questões de segurança e saúde em nosso país e, portanto, conhecem a distância entre a realidade e o proposto, detenham-se numa análise mais profunda quanto ao assunto. Pode-se estar diante de um momento e oportunidade que leve a um futuro melhor, mas ao mesmo tempo corre-se o risco de legar a prevenção ao vazio das pilhas das adequações, conformidades e documentos - fáceis de produzir - mas que na prática em nada melhoram a vida dos trabalhadores. A pergunta chave, para este momento da história de nossa área é saber até que ponto nossa cultura é capaz de suportar as questões de segurança e saúde a partir dos modelos propostos". (PALASIO, p. 24, 2003).

É mais importante desenvolver a visão de sistema do que ensinar este ou aquele tipo de sistema, com base nesta ou naquela norma ou padrão. Segundo Cosmo Palasio (2003), sistema é a ordenação de partes e elementos de tal forma ser possível gerenciá-lo, permitindo obter resultados.

É importante atentar que simplesmente “comprar” um sistema não vai resolver todos os problemas do mundo da prevenção da empresa onde você trabalha. A maioria dos casos tem mostrado que isso acaba na presença de mais um sistema inútil na cabeça dos trabalhadores e como tal acaba virando algo semelhante aos demais sistemas feitos para auditor ver. Tal experiência pôde ser comprovada em algumas grandes empresas que durante décadas não registraram acidentes mais graves e após a suposta implantação tiveram situações complicadas. O problema não estava e nem está no que “compraram”, mas sim na falta de entendimento do que fizeram. Outro erro diz respeito aos mágicos da prevenção. São aqueles que trazem para dentro das empresas truques e mágicas de última geração – cujo único defeito é não ter aplicação àquela realidade. Assim, surge então uma pseudo-sensação de prevenção que logo se desfaz quando os acidentes começam a

ocorrer. Por isso não basta apenas trocar as práticas consagradas e seguras pelo novo e bonito e que permite fotos em jornais; é preciso estudar cada situação para implantar um programa que efetivamente traga resultados positivos. Por último, o terceiro e maior de todos os erros: ignorar o chão de fábrica. Se as pessoas que fazem estes diagnósticos levassem em consideração o conhecimento daqueles que conhecem a cultura, os valores e princípios certamente muito dinheiro seria economizado e muitos problemas evitados (PALASIO, 2003).

5.7. Premissas básicas do sistema de gestão de segurança

Todo o sistema de gestão é baseado em um programa focado na excelência em saúde, segurança e meio ambiente. A seguir, foram enfatizadas as ferramentas mais comuns utilizadas na gestão da segurança do trabalho.

Integração: A integração é o primeiro contato de uma pessoa que está entrando pela primeira vez na empresa, onde são tratados vários assuntos, passando por uma apresentação da empresa, noções de meio ambiente e terminando com um destaque maior para a segurança. A integração é realizada uma vez por semana para aqueles que são novatos na organização, tendo a duração de um dia completo, onde pela manhã se tem a apresentação institucional da organização, quando se conhece o sistema de gestão adotado, passando ainda por uma apresentação do responsável pela área de meio ambiente. Já o período da tarde é dedicado exclusivamente a área de segurança do trabalho, quando se tem o primeiro contato com os aspectos e normas de segurança adotados na unidade. Dessa forma, já é possível perceber a importância que se dá à segurança do trabalho na empresa, mesmo porque são apresentados os riscos aos quais os trabalhadores estão submetidos.

DDS: Diálogo diário de segurança, ferramenta importantíssima implementada dentro das empresas, é o momento de expor as pautas referente a segurança do trabalho, esse método é usualmente praticado em rodas de conversa, comumente liderado por um profissional da área de segurança do trabalho ou até mesmo um líder de equipe.

CIPA: Comissão interna de prevenção de acidentes, considerada uma normatização dentro da portaria 3.214 de 08 de junho de 1978. É uma obrigatoriedade de as empresas implantar e manter em funcionamento a CIPA, isso

dependendo de alguns fatores, como número de trabalhador e grau de risco, caso a empresa não se enquadre no perfil para manter a CIPA, cabe a indicação de um membro designado para fazer esse papel.

Treinamentos: Treinamentos de capacitação aplicado aos trabalhadores de acordo com cada atividade a ser desempenhada, visando a redução de riscos e somando as ações de prevenção de acidentes de trabalho. O treinamento expõe uma força considerável dentro do contexto prevencionista, através da conscientização e possível perceber a redução dos atos inseguros, trazendo melhor esclarecimento e entendimento dos riscos para o trabalhador.

PGR: Programa de gerenciamento de risco, esse é pioneiro e ponto de partida na gestão de segurança do trabalho, tem como objetivo principal o levantamento de risco de cada processo de trabalho, ao mesmo tempo estabelecendo as medidas de prevenção de ordem prioritária de acordo com a dimensão do risco, e seu impacto de forma geral na organização. O programa estabelece um inventário de risco bem definido juntamente com as medidas de controle imposta para manter o ambiente de trabalho controlado quanto aos riscos existentes.

Existe diversas ferramentas de gestão de segurança, sua escolha vai depender da cultura organizacional da empresa e do seu comprometimento com a saúde e segurança dos seus trabalhadores.

6. CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse trabalho possibilitou analisar a relação saúde e trabalho, buscando uma alternativa conciliável para que as empresas adotem programas e ações mínimas para garantir um ambiente de trabalho seguro, proporcionar melhores condições de trabalho, desenvolvimento, satisfação e evolução como um todo.

Muitas empresas têm sua gestão de segurança e saúde voltada apenas em ações voltadas para o atendimento aos requisitos legais, atuando de forma reativa e não apresentando resultados significativos.

Esta realidade pode ser decorrência de não se adotar uma visão sistêmica na abordagem da gestão de segurança e saúde no trabalho. Assim, a conceituação deste sistema de gestão apresenta uma visão geral do tema, podendo subsidiar a

criação de uma visão sistêmica, fator fundamental para a implantação e perenização dos sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho de forma eficaz.

Para se buscar a melhoria contínua em segurança do trabalho é preciso vencer as barreiras existentes, pois as mudanças normalmente aumentam o medo e a ansiedade e tornam as pessoas mais desconfortáveis. Normalmente um sentimento de possível perda pode comprometer um processo de mudança que somente benefícios traria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, R. P. *Avaliação da Sustentabilidade Organizacional de uma Empresa do Setor Petrolífero: Ferramenta para Tomada de Decisão*. Itajaí: Dissertação Apresentada à Universidade do Vale do Itajaí para obtenção de Título de Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental, UNIVALI, 2006.

BRASIL, Ministério do Trabalho. **Manual de legislação, segurança e medicina do trabalho**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

CHIAVENATO, Idalberto. *Higiene, Segurança e Qualidade de Vida. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Cap.15, p. 470-495.

DINIZ, Antônio Castro. **Manual de Auditoria Integrado de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA)**. 1. ed. São Paulo: VOTORANTIM METAIS, 2005.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e Produção**. 8. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2002.

LAPA, R. P. *Segurança Integrada à Gestão do Negócio*. Brasilminingsite, Belo Horizonte, fev. 2001

Observatório de Saúde e Segurança do Trabalho <https://smartlabbr.org/sst>
PALASIO, Cosmo. **Sistema de Gestão – Assunto da Moda**. Disponível em: <<http://www.areaseg.com/artigos>>. Acesso em: 13 de agosto de 2014.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Herbert_William_Heinrich#:~:text=Um%20achado%20em%20p%C3%ADrico%20de%20seu,acidentes%20que%20n%C3%A3o%20causam%20les%C3%B5es.